

## Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## A campanha de Valdemar

Com Jair Bolsonaro na prancha do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), com tendência a ser atirado ao mar, o PL lança uma campanha de filiação a partir de 25 de junho para marcar seu aniversário de 35 anos. A ideia vai na linha “está insatisfeito com a inelegibilidade de Jair Bolsonaro? Então, vem para o PL”. Uma das estrelas será a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro.

## Tem muito chão

O PL tem hoje 770 mil filiados. A meta é chegar a abril do ano que vem, seis meses antes das eleições municipais, com um milhão de integrantes no partido. E isso não é tanto assim. O MDB, que ainda carrega o título de campeão, tem 12 milhões. Ou seja, há muito espaço para crescer.

## O campo da luta

Enquanto Bolsonaro estiver sob julgamento no TSE, apoiadores dele vão às redes para tentar transformar o ex-presidente em vítima. É o primeiro passo para ver se o ex-chefe do Executivo mantém a capacidade de mobilização na internet, área da largada de sua pré-campanha em 2018. Se mobilizar, será sinal de que, mesmo inelegível, terá ainda condições de transferir votos para um outro candidato.

## Primeiro round

A reforma tributária em análise no Congresso — tema do *CB Debate* de hoje à tarde — trata apenas dos impostos sobre consumo de bens e serviços. O que vai “pegar”, avaliam alguns, é a segunda etapa, quando for a hora de discutir os impostos sobre a renda.

## Xandão vai resistir



Com a presença de dois investigados — Marcos do Val (Podemos-ES) e André Fernandes (PL-CE) —, a tendência do Supremo Tribunal Federal (STF) é não compartilhar material sigiloso com a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) que apura os atos antidemocráticos de 8 de janeiro. Alguma coisa, porém, o STF enviará. Mas um grande volume continuará sob a guarda do Judiciário.

» » »

Em tempo: diante da resistência do Supremo em entregar toda a documentação de que dispõe — resistência, em especial, do ministro Alexandre de Moraes —, a tendência é de os próprios aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro pressionarem os parlamentares investigados para que deixem a CPMI. Do Val está a cada dia mais isolado.

## CURTIDAS

**“Viaje tranquilo, presidente”/** Esse foi o aviso dos líderes governistas quando o presidente Lula quis saber se estava tudo certo para a sabatina de Cristiano Zanin ao Supremo Tribunal Federal. A avaliação é de que está tudo sob controle.



Eti Alves/CD/DA Press

**Muita calma nessa hora/** Com a viagem de Lula, a reforma ministerial entra em banho-maria, e Daniela Carneiro (foto) ganha uma sobrevida no Ministério do Turismo, mas por pouco tempo. O deputado Celso Sabino é tratado como “ministro”.

**Por falar em banho-maria.../** Qualquer outra mexida na equipe vai demorar. Lula quer evitar mudar tudo agora e, assim, manter um espaço de negociação para futuras demandas do governo. Afinal, esse Lula 3 ainda não fechou seis meses.

**Quem guarda tem/** A avaliação de muitos no governo é que, se o presidente entregar tudo agora, o arsenal de negociação acabará mais cedo. A corrida é de resistência, e não de velocidade.

## EXECUTIVO

## Lula viaja com “casa arrumada”

Presidente embarca para a Europa com acordo encaminhado para troca no Ministério do Turismo. Saúde não entra na negociação

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) embarcou, na noite de ontem, para a Europa, na sétima viagem internacional do mandato. Desta vez, visitará Itália, Vaticano e França, em uma semana de agenda cheia para a política. Lula, porém, deixou a casa arrumada, após a turbulência das últimas semanas envolvendo a composição ministerial. Segundo aliados, o presidente baterá o martelo sobre a troca da ministra do Turismo, Daniela Carneiro (União-RJ), após voltar ao Brasil, no sábado. Com a sinalização para que o deputado Celso Sabino (União-PA) assumira a pasta, o presidente deixa a situação razoavelmente pacificada com o União Brasil, após intensas negociações.

Articuladores do governo descartaram que o Ministério da Saúde — visado por aliados do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) — tenha entrado na negociação. “Em nenhum momento Arthur Lira pediu nem para o presidente Lula nem para mim qualquer ministério”, contou, ontem, o ministro da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, após deixar encontro com o chefe do Executivo, no Palácio da Alvorada. “Também queremos deixar claro que o presidente Lula, em nenhum momento, colocou o Ministério da Saúde como cota de qualquer partido”, acrescentou.

Representantes do governo vão se reunir, durante a semana, com líderes do União e de outros partidos políticos para firmar a reforma ministerial. Embora a legenda tenha três pastas — Turismo, Comunicações e Desenvolvimento Regional —, seus líderes defendem que não se sentem

representados na composição do governo. A saída de Daniela Carneiro é dada como certa.

O ministro da Secretaria de Comunicação Social, Paulo Pimenta, ecoou Padilha. “Quando Lula voltar da Europa, tenho certeza de que essas definições serão anunciadas ao país”, declarou em entrevista à *GloboNews*.

Para a presidente nacional do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), Lula deixou a casa “mais ou menos arrumada” antes de embarcar. Segundo a petista, ele teve reuniões com os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa, senador Davi Alcolumbre (União-AP), para alinhar os temas em tramitação. “Na volta, ele decide o que vai fazer em termos de composição de governo”, disse a parlamentar, em entrevista ao *O Popular*.

## Agenda cheia

A semana será cheia para o mundo político, começando por hoje. A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) fará sua primeira oitiva, com o ex-diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal (PRF), Silvinei Vasques, acusado de usar a corporação para impedir que eleitores fossem às urnas no segundo turno do pleito presidencial. Na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, o indicado de Lula ao Supremo Tribunal Federal (STF), Cristiano Zanin, será sabatinado amanhã. Na quinta-feira, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) julgará um dos processos que podem deixar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) inelegível — o que trata das críticas que fez ao sistema eleitoral em um encontro com embaixadores.

Valter Campanato/Agência Brasil



**Queremos deixar claro que o presidente Lula, em nenhum momento, colocou o Ministério da Saúde como cota de qualquer partido”**

**Alexandre Padilha,**  
ministro de Relações  
Institucionais

## Convite ao papa para conhecer o Círio

A agenda do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na Europa tem início previsto para hoje, mas toma corpo a partir de amanhã, quando ele será recebido pelo seu homólogo da Itália, Sergio Mattarella, e pelo o papa Francisco. Lula pretende convidar o pontífice a visitar o Brasil. Na França, o mandatário participará de uma cúpula de chefes de Estado por um “novo pacto financeiro global”, terá reunião com o presidente francês, Emmanuel Macron, e discursará no festival *Power Our Planet*, que destaca a importância do combate às mudanças climáticas.

À véspera do embarque, Lula passou a maior parte do dia em agendas internas, reunindo-se com integrantes do governo, incluindo o ministro da

Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (que integrará, na quarta-feira, a comitiva presidencial na Europa), e os ministros da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, e do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira.

## Bispos e Mercosul

A exceção foi o encontro com líderes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e com o nuncio apostólico do Vaticano no país, Dom Giambattista Diquattro — o cargo equivale ao de embaixador da Santa Sé. Foi a primeira reunião entre Lula e as atuais lideranças da CNBB, dois dias antes de

o presidente se encontrar com a autoridade máxima da Igreja Católica, o papa Francisco, no Vaticano. Aos bispos, Lula disse que conversará com o pontífice sobre alternativas para um cessar-fogo na guerra entre Rússia e Ucrânia, cuidados com os povos indígenas e ações de combate à fome e à desigualdade.

O chefe do Executivo também adiantou a segunda edição do *Conversa com o presidente*, programa semanal de entrevista transmitido ao vivo do Palácio da Alvorada, que iria ao ar na terça-feira. Ele elogiou o papa por ter o apoiado no período em que ficou preso, em Curitiba, e disse que vai convidar o pontífice para participar do Círio de Nazaré, uma das maiores festas religiosas do Brasil.

“Não sei se o papa correria o risco de ir em uma festa que tem milhões e milhões de participantes. Mas, de qualquer forma, seria uma visita extraordinária, e eu não vou me furtar de fazer o convite”, disse Lula.

Sobre sua agenda na Europa, ele destacou o almoço com que terá com o presidente Macron e disse que pretende usar o encontro para pedir explicações sobre o veto aprovado por deputados franceses ao acordo entre o Mercosul e a União Europeia (UE). “A UE não pode tentar ameaçar o Mercosul de punir se ele não cumprir isso ou aquilo. Se nós somos parceiros estratégicos, você não precisa fazer ameaça. Você precisa ajudar”, frisou o presidente. (VC)